



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

BILANNY DUARTE QUARESMA

**O USO DA TECNOLOGIA COMO AUXILIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS**

CAJAZEIRAS- PB

2017

BILANNY DUARTE QUARESMA

**O USO DA TECNOLOGIA COMO AUXILIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras/ PB, como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof.Ms. Edilson Leite da Silva

CAJAZEIRAS - PB

2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

Q18p Quaresma, Bilanny Duarte.

O uso da tecnologia como auxílio na educação de jovens e adultos / Bilanny Duarte Quaresma. - Cajazeiras, 2017.

47f.: il.

Bibliografia

Orientador: Prof. Me. Edilson Leite da Silva.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2017.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Recursos tecnológicos. 3. Tecnologias da informação e comunicação. I. Silva, Edilson Leite da. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS CDU - 374.7

BILANNY DUARTE QUARESMA

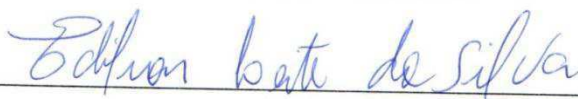
**O USO DA TECNOLOGIA COMO AUXILIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de
Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de
Campina Grande – Campus de Cajazeiras/PB

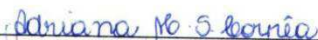
Data: 28 de 08 de 2017

Nota: 9,5

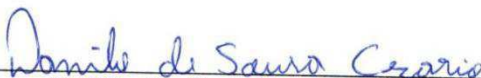
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Edilson Leite da Silva/Orientador.
Presidente da banca – UACEN/CFP/UFCG



Profa. Esp. Adriana Moreira de Souza Corrêa
Membro titular / UFCG-CFP-UAL



Prof. Ms. Danilo de Sousa Cezário
Membro titular / UFCG-CFP-UAE

À todas as pessoas as quais sempre me proporcionaram amor, atenção, compreensão, apoio e incentivo em todos os momentos da minha vida.

Dedico

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me dado saúde e força para superar obstáculos e dificuldades.

À esta Universidade e todo seu corpo docente, direção e administração, que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Ao meu Orientador, Prof. Edilson Leite, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas correções, orientações e incentivos.

Aos professores que responderam e colaboraram para a pesquisa acontecer.

Aos meus pais, Bernardo e Vanuza, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Amo vocês!

Aos meus irmãos Benicio e Bianca pelo incentivo, carinho, puxões de Urelha e por fazerem parte de minha vida.

Ao meu amor, Rômulo Filho, que esteve comigo durante todo esse percurso, me ajudando e me encorajando. Te amo!

Em especial à minha cunhada, Joelma Ramalho, e à minha amiga, Edna Parnaíba, que me ajudaram e foram fundamentais para que este acontecesse, nessa reta final. Toda gratidão a vocês.

Nas pessoas de meus Avós, Francisco e Maria, agradecer a todos os meus familiares e amigos que tornaram possível este acontecimento e pelo amor incondicional.

À todas as minhas colegas de sala em especial, Allany, Daniele, Andresa e Nathyla, por cada momento e cada aventura, pelos empurrãozinhos e superações, e por tudo que me ensinaram, irmãs pro resto da vida.

Agradeço especialmente à Dona Fátima e toda sua família, por me receberem em sua casa, por todo carinho e atenção e por se tornarem uma segunda família para mim. Jesus abençoe, à cada um, imensamente.

Às irmãs que a vida me deu, Buena Maria, por me proporcionarem conforto diário no ônibus e por estarem ao meu lado sempre. À Daniele Gonçalves, que esteve ao meu lado também em todos os momentos e foi minha parceira em todas as ocasiões, dentro e fora da universidade me ajudando a superar cada obstáculo. Obrigada irmãs!

E a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação: o meu muito obrigada!

“A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele”.

(Hanna Arendt, 1972, p.247)

RESUMO

O referido trabalho tem como temática “O uso da tecnologia como auxílio na educação de jovens e adultos”, o qual discorre sobre a importância e os benefícios que a tecnologia pode proporcionar para as aulas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem. No que diz respeito à EJA, pode-se dizer que existe uma diversificação com relação ao perfil dos educandos que estão inseridos nesta modalidade de ensino, que são oriundos de diferentes contextos e apresentam particularidades distintas. Em que grande parte deste público que frequenta a EJA trás consigo seus próprios saberes devido a sua faixa de idade os quais são na maioria das vezes, compostas por pessoas de idade adulta que não tiveram condições de estudar na infância ou por não ter tido interesse anteriormente mas vêm ou sentem neste momento a necessidade de estudar. Esses conhecimentos que foram adquiridos durante a sua trajetória de vida, precisam ser considerados pelo educador que necessita definir e conseqüentemente usar os procedimentos e técnicas de ensino necessários para que estes alunos possam alcançar da melhor forma possível o resultado esperado referente a formação educacional, fazendo com que haja a aprendizagem e reaprendizagem dos saberes existentes e dos que ainda serão apreendidos. Dessa forma, o aporte teórico deste trabalho baseia-se no pensamento de autores que faz jus a temática e que deram suporte à pesquisa desenvolvida que são: Almeida, Demo, Lorenzato, Moran, Moran, Sancho. Deste modo, o objetivo do trabalho é verificar se as ferramentas tecnológicas são utilizadas na educação de jovens e adultos apresentando suas devidas potencialidades com relação ao ensino aprendizagem dos alunos que dela fazem parte. O tipo de pesquisa desenvolvida foi de caráter descritiva com abordagem quali- quantitativa, tendo como instrumentos de coleta de dados um questionário destinado aos sujeitos da pesquisa, educadores atuantes em uma escola municipal da cidade de Santa Helena-PB. Pode-se destacar como resultado positivo com base na pesquisa quanto a utilização da tecnologia nas salas de aulas pelos educadores e sendo muito bem aceita pelos mesmos como instrumento facilitador e motivador da aprendizagem.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação.
Recursos Tecnológicos. Educação de Jovens e Adultos

ABSTRACT

This paper has as its theme "The use of technology as an aid in the education of youths and adults", it discusses about the importance and benefits that technology can provide through the classes of youth and adult education related to the process of teaching-learning. Concerning to youth and adult education (EJA), is perceptible that there is a diversification related to the profile of learners, with different contexts and particularities, in which the great part of the public attending the EJA already brings their own knowledge due to their age range, composed by people of adult age who have not been able to study in childhood or have had no previous interest but perceive or feel that they need to study, their knowledge was acquired through their life trajectory, thus, the educator needs to define and consequently use the procedures and teaching techniques necessary so that these students can achieve best results regarding to educational training, so that there are relearning and learning of existing knowledge and other that will still be learned. Thus, the theoretical contribution of this work is based on the thought of authors that gave support to the research developed, authors such as: Almeida, Demo, Lorenzato, Moran, Moran, Sancho. This paper aims to verify if the technological tools are used in the education of youth and adults presenting their potential regarding to the teaching learning of the students. The type of research developed was descriptive with a quali-quantitative approach, a questionnaire for the research subjects, educators that works at a public school in Santa Helena city, in the state of Paraíba, was used as instrument for data collect. It can be highlighted as a positive result in the research regarding the use of technology in classrooms by educators was well accepted by the them as a facilitator and motivator of learning.

Keywords: Communication and Information Technology. Technological Resources. Youth and Adults Education.

Lista de quadros

Quadro 1 – Tempo de serviço dos professores.....	29
Quadro 2 – Recursos tecnológicos utilizados pelos professores.....	30
Quadro 3 – Ferramentas tecnológicas usadas pelos professores.....	31
Quadro 4 – Downloads.....	32
Quadro 5 – Uso das ferramentas de busca.....	33
Quadro 6 – Instrumentos utilizados no ensino regular.....	35
Quadro 7 – Instrumentos utilizados no ensino da EJA.....	36
Quadro 8 – Experiência das TICs em sala de aula.....	37
Quadro 9 – Fatores atribuídos ao uso das TICs em sala de aula.....	37
Quadro 10 – Continuidade do uso das TICs nas aulas.....	38

Lista de Abreviaturas e Siglas

CNBB – Confederação Nacional dos Bispos do Brasil

CPC – Centros Populares de Cultura

DCE da EJA – Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos do Estado do Paraná

EJA – Educação de Jovens e Adultos

MEB – Movimento de Educação de Base

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

NTIC – Novas Tecnologias de Informação e Comunicação

PNA – Plano Nacional de Alfabetização

TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação

UNE – União Nacional dos Estudantes

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	13
2.	NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS..	16
2.1	Breve percurso histórico da EJA.....	16
2.2	EJA e sua função social.....	19
2.3	Analisando As Novas Tecnologias.....	20
2.4	O Professor e os Recursos Tecnológicos.....	23
3.	PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	26
3.1	Caracterização da Pesquisa.....	26
3.2	Tipo de Pesquisa.....	26
4.	ANALISE E DISCUSSÃO DE DADOS.....	29
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40

REFERÊNCIAS

APÊNDICES

ANEXOS

INTRODUÇÃO

A modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA) possui um público de alunos que, na maioria das vezes, trazem consigo uma bagagem de conceitos já formada. Assim, os educadores, vistos como um dos principais responsáveis pela reaprendizagem e por inserir novos saberes a estes alunos, tendem a estar, ao longo do seu trabalho educacional, buscando a cada dia se capacitar para inovar suas metodologias e transformar as aulas em meios que contemplem o saber e não se torne monótono e desmotivante.

Atualmente vive-se em uma sociedade evoluída, são muitas as conquistas e descobertas que estão sendo apresentadas à nossa sociedade em todos os setores. Dentre ela pode-se mencionar as tecnologias as quais estão cada vez mais tomando espaço na vida das pessoas facilitando o trabalho da mesma.

Atualmente, o grande desafio da educação é promover o desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico, que possa preparar o ser humano para enfrentar as exigências que a cada dia a sociedade contemporânea cobra, fazendo com que haja a valorização e o respeito aos conhecimentos e princípios que cada um traz consigo, servindo como meio de mediar os saberes científico e os empíricos.

Os recursos tecnológicos são vistos como grandes aliados no trabalho educacional, pois eles possuem diversos aspectos que ajudam durante o processo de ensino aprendizagem, dentre eles: a ajuda no processo de ensino facilitando o trabalho do professor e o aprender dos educandos, pois, os estudantes entram em contato com as tecnologias na sala de aula. Consequentemente quando bem utilizadas pelos professores despertam o interesse e curiosidade dos alunos para se envolver no que está sendo proposto em sala de aula, promovendo assim, uma melhor absorção e interesse pelo aprender e, sobretudo fazer do trabalho com que o educador está desenvolvendo, seja ao final, avaliado como satisfatório.

Desta maneira, para que se obtenha sucesso na educação por meio dos recursos que são pertinentes as tecnologias é de suma importância que o educador saiba lidar com estes recursos, tanto no que diz respeito ao sentido técnico (no manuseio dos recursos), quanto no sentido intelectual (no saber usar estes recursos) Essa habilidade caracteriza como peça fundamental neste processo, isso

por que a mesma possui instrumentos didáticos de cunho diferenciado, colaborativo, prazeroso e sobretudo dinâmico como foi mencionado acima.

Mas para tal manuseio, é de suma importância que hajam investimentos na capacitação destes profissionais da educação afim de prepará-los para usar a tecnologia no decorrer das suas aulas, bem como apresentar meios que mostrem mostrar as mais diversas formas de inserir o saber e a tecnologia, o conteúdo e a inovação, ou mesmo discussão de um assunto e pesquisa.

Deste modo, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) favoreceria o trabalho do educador, pois trata-se de um instrumento facilitador da aquisição de saberes. Além de despertar o interesse dos educandos, no decorrer das aulas, poderá prepará-lo para conseguir dominar este recurso que são existentes em diversas formas, como, no uso de Computadores, Data Show, Músicas, Vídeos, etc.

Assim, o alvo das discussões para a construção desta pesquisa surgiu mediante a seguinte indagação: Como os professores da modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos podem inserir as tecnologias nas suas aulas? De que maneira estas tecnologias podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem no contexto da sala de aula?

Com base nesta questão norteadora, obtém-se uma hipótese: sendo o educador um sujeito responsável por proporcionar uma aprendizagem significativa para o aluno e pela modificação e renovação das suas metodologias, vemos que para que isso ocorra é preciso que haja investimentos em capacitações para os professores. Esta ação tem como intuito demonstrar as metodologias e os meios de inserir as tecnologias nas suas aulas e assim promover uma complementação, estimulação e colaboração entre professor, aluno e conteúdo.

Estas capacitações são importantes porque em muitos casos, abrem a mente dos educadores para novas perspectivas de ensino e da própria aprendizagem do educador, que vai adquirindo experiência à medida que se capacita. Desta forma, pode-se dizer que isto só ocorrerá por meio dos recursos que as escolas e demais órgãos responsáveis dispõem ao oferecer educação a todos os educandos de forma gratuita e de qualidade, caso contrário o ensino será comprometido.

Nesta perspectiva surgem os objetivos da pesquisa para nortear a discussão, com o objetivo de verificar o pressuposto aqui apresentado. Assim, o trabalho tem como objetivo geral: Verificar se as ferramentas tecnológicas são utilizadas na

educação de jovens e adultos e se apresentam as devidas potencialidades com relação ao ensino-aprendizagem dos alunos que dela fazem parte. E, como objetivos específicos: investigar junto aos professores da escola municipal se os mesmos utilizam as TICs na EJA; Analisar os resultados da investigação junto aos professores; Apresentar potencialidades das TICs para o ensino da EJA.

No que diz respeito aos objetivos os mesmos foram definidos para que a pesquisa tivesse um norte a ser seguido, sendo que ao longo deste pode-se alinhar os pensamentos e buscar meios para ajudar a entender melhor como o ensino da Educação de Jovens e Adultos está sendo trabalhado e de que forma poderia ser melhorado este ensino com o auxílio das tecnologias dentro deste do processo de aprendizagem.

Assim, este trabalho está dividido cinco capítulos; a introdução como o primeiro contendo os principais pontos norteadores deste trabalho como problemática, hipótese e objetivos. O segundo, contendo as abordagens e os marcos legais que regem o ensino da Educação de Jovens e Adultos. O terceiro a metodologia com as informações pertinentes a pesquisa descrevendo qual tipo de pesquisa, público alvo e instrumento da coleta de dados. No quarto a análise dos dados coletados mediante a pesquisa feita com os educadores por meio de um questionário. Ao final, no capítulo cinco tem-se as considerações finais.

2. NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

As tecnologias estão, a cada dia, sendo utilizadas nas interações sociais não obstante, têm se tornado um instrumento de busca de informações por seus usuários. Deste modo, os educadores, sobretudo aqueles que atuam na EJA, podem utilizar este recurso em suas aulas a fim de favorecer o acesso ao conhecimento. A relação entre as, contribuições das novas tecnologias e a EJA serão o assunto abordado no capítulo. Para tanto, faremos uma breve apresentação da modalidade educacional tratada neste trabalho, a EJA, antes de discorrer sobre a relação entre esta e o uso das TICs.

2.1 Breve percurso histórico da EJA.

A Educação de Jovens e Adultos assim como todo e qualquer acontecimento existente também tem sua historicidade, seus marcos, suas conquistas e suas perdas. A EJA, no território brasileiro, foi marcada por diversas transformações, bem como muitas reformas para chegar a forma como hoje ela se encontra. Para isso, a mesma teve que passar por inúmeros períodos marcados por exclusão por ser originada a partir de uma educação seletiva.

Isso fica evidente quando as Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos do Estado do Paraná – DCE da EJA (2006, p. 16) menciona que:

Ao longo da história do Brasil, desde a colonização portuguesa, constata-se a emergência de políticas para a educação de jovens e adultos focadas e restritas, sobretudo aos processos de alfabetização, de modo que é muito recente a conquista, o reconhecimento (PARANÁ, 2006, p. 16)

No final do século XIX e início do século XX a educação teve a aprovação de projetos de lei que proporcionava uma maior firmeza e obrigatoriedade a educação de jovens e adultos. Isso se deveu ao desenvolvimento industrial, que tinha um público de trabalhadores, o qual necessitava de capacitação para que seus trabalhos tivessem melhor desempenho e maior qualidade.

Este período surgiu a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Seu principal objetivo era justamente a redução da grande taxa de analfabetismo que afetava a população.

Na época, o índice de analfabetismo no Brasil era alarmante. Isso ocorria devido a ausência de políticas que fossem voltadas para a educação. Essa enorme taxa de analfabetismo fez com que o governo promovesse medidas nas quais pudesse, de certa forma estabelecer uma reversão do quadro atual da educação.

Assim, as Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos do Estado do Paraná – DCE da EJA destaca:

O analfabetismo foi compreendido como um “mal e uma doença nacional” e o analfabeto como “inculto, preguiçoso, ignorante e incapaz”. O domínio da leitura e da escrita foi valorizado para a execução das emergentes técnicas de produção industrial, frente ao acelerado processo de urbanização do país (PARANÁ, 2006, p.17).

Com isso, vários outros programas e movimentos foram construídos em prol da alfabetização, sendo eles criados mediante as ideias de Paulo Freire e, portanto baseados nos princípios da educação popular. Aqui pode-se destacar o Movimento de Educação de Base (MEB), da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); os Centros Populares de Cultura (CPC), da União Nacional dos Estudantes (UNE) e o início da execução do Plano Nacional de Alfabetização (PNA), de janeiro a abril de 1964, pelo governo federal. Esta proposta foi um marco para a construção de uma política nacional de alfabetização de jovens e adultos em todo o país, coordenada por Paulo Freire. (PARANÁ, 2006).

A expansão de novas ideias sociais fez com que estes programas criados pudessem, de certa forma, discutir o processo político para que não ficasse incontrolável por parte dos detentores do poder. Assim, a ampliação destes programas poderia obter uma reação popular importante que mais cedo ou mais tarde as forças conservadoras poderiam sofrer um golpe.

Assim sendo, após todos esses acontecimentos houve por parte do governo a ideia de criar um novo movimento educacional chamado Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral). Este movimento foi criado no ano de 1967 e extinto em 1985. Nele os militares tinham o total controle bem como o poder sobre o que seria ensinado. O programa incentiva ou seguia padrões capitalistas de produção e

consumo, utilizando em sua metodologia de ensino, uma proposta pedagógica vista como centralizadora e doutrinária.

Os recursos que financiavam o Mobral vinham do percentual obtido dos valores oriundos da Loteria Esportiva e deduções do Imposto de Renda, e , com o passar do tempo os militares concluíram que os resultados não eram suficientes não atendendo as expectativas, pois o custo era muito alto por aluno e o resultado ineficiente. Ocorreram poucos avanços nos 15 anos de vigência do Mobral, haja vista que, dos quarenta milhões de pessoas que frequentaram aquele movimento, apenas 10% foram alfabetizadas (PARANÁ, 2006).

Desta forma, pode-se mencionar que em meio a tantos acontecimentos é de suma importância destacar uma Lei que de certa forma fez a diferença na educação. A Lei nº 5296/71 teve um papel importante nos cursos supletivos seriados e nos exames que obtivessem certificados. Seu intuito era justamente regulamentar estas modalidades, sendo isto feito de forma mais compacta, ou seja, ela não foi destinada aos jovens e adultos.

O ensino supletivo tinha todo um aparato para ser executado de forma temporária, porém ele acabou por ser firmado devido a muitos fatores que existia dentro da sociedade que necessitava de uma continuidade para e assim prestar serviços tendo em vista que os índices de reprovação entre crianças, o analfabetismo, o número de crianças fora da escola fosse extintos (de uma vez por todas ou pelo menos tivessem índices baixo de não escolaridade entre as pessoas).

No ano de 1986, os Estados e municípios assumiram a demanda de escolarização e alfabetização devido à uma descentralização dos recursos que o poder legislativo impôs. Assim, muitos núcleos foram criados entre escolas privadas e particulares, algumas com convênio entre as Secretárias de Educação dos Estados, tudo com o intuito de escolarizar seus funcionários.

Hoje em dia, os conteúdos que estão na grade curricular da EJA mediante aos níveis de ensino fundamental e médio são os mesmos que se trabalha na educação regular. O que difere entre ambos é apenas o encaminhamento metodológico em que se busca respeitar os limites de cada educando bem como o conhecimento que cada um traz consigo.

2.2 A EJA e sua função social.

De acordo com a Paraná, a EJA tem como princípio e objetivo:

O compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, de modo que os educandos aprimorem sua consciência crítica, e adotem atitudes éticas e compromisso político, para o desenvolvimento da sua autonomia intelectual.(PARANÁ, 2006, p. 27).

Assim, é de suma importância que os limites estabelecidos para com os educandos sejam respeitados, pois cada um traz consigo uma gama de saberes adquiridos com as pessoas a sua volta. São saberes aprendidos com seus parentes, amigos e pela inserção social, sendo que o educador tem de se adaptar esses saberes com o contexto no qual eles serão inseridos.

O papel fundamental da construção curricular para a formação dos educandos desta modalidade de ensino é fornecer subsídios para que se afirmem como sujeitos ativos, críticos, criativos e democráticos. Tendo em vista esta função, a educação deve voltar-se a uma formação na qual os educandos possam: aprender permanentemente; refletir de modo crítico; agir com responsabilidade individual e coletiva; participar do trabalho e da vida coletiva; comportar-se de forma solidária; acompanhar a dinamicidade das mudanças sociais; enfrentar problemas novos construindo soluções originais com agilidade e rapidez, a partir do uso metodologicamente adequado de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio históricos (KUENZER, 2000 apud PARANÁ 2006 p. 40).

Um ponto chave para esta questão sobre o processo de efetivação da função social diz respeito ao tempo, para a realização das atividades, no qual se torna diferente entre a EJA e o ensino regular. Isso por que se sabe que os conteúdos não podem ser simplificados e muito menos trabalhados em sala de aula rapidamente. Assim, é de suma importância obter uma forma de trabalhar estes conteúdos, aproveitando o conhecimento dos alunos e assim fazer destes uma ponte entre os conhecimentos prévios e os conteúdos a serem abordados na sala de aula.

Esta forma de se trabalhar facilita o trabalho do educador e, ao mesmo tempo, ajuda o aluno a assimilar conteúdo com conhecimento pessoal. Desse modo

mediante a conceituação deste público apresentada pelo Conselho Municipal de Educação (Parecer 093/2002, p. 2-3), os educandos desta modalidade de ensino:

Vivem no mundo urbano, industrializado, burocratizado e escolarizado, em geral trabalhando em ocupações não qualificadas. Portanto, trazem a marca da exclusão social, mas são sujeitos do tempo presente e do tempo futuro, formados pelas memórias que os constituem enquanto seres temporais. São, ainda, excluídos do sistema de ensino, e apresentam em geral um tempo maior de escolaridade devido a repetências acumuladas e interrupções na vida escolar. Muitos nunca foram à escola ou dela tiveram que se afastar, quando crianças, em função da entrada precoce no mercado de trabalho, ou mesmo por falta de escolas (BRASIL, 2002)

Desta maneira, para que a função social da Educação de Jovens e Adultos seja devidamente efetivada, é necessário que haja uma reflexão dos perfis de cada educando que esteja inserido nesta modalidade de ensino, pois deve-se estar consciente do papel que a educação desempenha em meio a nossa sociedade, buscando assim, uma melhoria nas formas de ensinar bem como que o conhecimento estejam permanentes e colabore de forma significativa para a formação da identidade e cidadania de cada educando, fazendo assim com que haja uma colaboração na formação de cada aluno.

2.3 Analisando as novas tecnologias

Desde muito tempo que existe a busca por novos meios de se trabalhar na educação, novas possibilidades de exercer um trabalho docente de qualidade considerando as adequações que visa estabelecer uma melhoria na Educação de Jovens e Adultos.

Deste modo Freire menciona que:

Por isso a alfabetização não se pode fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro como uma doação ou exposição, mais de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. Esta é a razão pela qual procuramos um método que fosse capaz de fazer instrumento também do educando e não só do educador e que identificasse, como claramente observou um jovem sociólogo brasileiro (Celso Beisiegel), o conteúdo da aprendizagem com o processo de aprendizagem. Por essa razão, não acreditamos nas cartilhas que pretendem fazer uma montagem de sinalização gráfica como uma doação e que reduzem o analfabeto mais a condição de objeto de alfabetização do que de sujeito da mesma. (FREIRE, 1979, p. 72).

Com isso, as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) caracterizam-se como métodos de comunicação, que surgiram na Terceira Revolução Industrial e foram desenvolvidas, gradativamente, desde a segunda metade da década de 1970. Estas tecnologias de comunicação proporcionam à educação uma melhoria significativa pois, possibilitam a educação uma nova dimensão e diversificação para suas metodologias.

Mas, infelizmente estes estudos que envolvem tecnologia e EJA ainda são muito escassos, devido a falta de investimento. Assim, vê-se a necessidade de haver um maior aprofundamento nesta área por que sabe-se da tamanha necessidade e o quão ela é de extrema importância para o processo de ensino aprendizagem.

Investimentos como capacitações de professores nesta área significaria um avanço para a educação. Realizar estas formações é mostrar que existe uma preocupação em melhorar a educação, a aprendizagem e o trabalho dos educadores. Mais para que isto aconteça é de suma importância o apoio da instituição na qual o mesmo trabalha, pois caso não haja este incentivo será basicamente impossível adotar a inclusão digital.

Max (1988, p. 425) afirma que: “a tecnologia revela o modo de proceder do homem para com a natureza, o processo imediato de produção de sua vida social e as concepções mentais que dela decorrem”. Desta maneira, é essencial a utilização de laboratórios de informática na EJA, e que os educadores possam ter esse espaço como uma forma de auxílio no favorecendo a inclusão digital nos alunos.

Além disso, o uso destas novas tecnologias tem como finalidade facilitar ou até mesmo acelerar o processo de ensino – aprendizagem. Hoje em dia, os alunos da EJA estão acostumados a ter acesso a educação de forma tradicional e, por isso, tem dificuldades em aprender com o uso apenas de quadro e livros, ouvindo o que o professor tem a dizer.

Mais mesmo com estes recursos inovadores no contexto da sala de aula, ainda assim a presença do educador jamais será substituída. Seu papel continuará sempre sendo essencial para o auxílio dos métodos e da aprendizagem

considerando que o mesmo tem por responsabilidade e compromisso, ensinar o seu público alvo, que no caso são os alunos.

Atualmente, tem-se uma gama de possibilidades tecnológicas dentre eles (o data show, computador, internet, *pen drive*, impressoras, simuladores, vídeos, jogos, redes sociais, etc), todos estes recursos facilitam e podem auxiliar no trabalho executado pelos professores durante sua aula. Além disso, essas tecnologias podem promover a comunicação entre o professor e o aluno.

Assim, pode-se dizer que as tecnologias tem dois lados a serem analisados. Acima foi mencionado os pontos positivos que as mesmas disponibilizam para a aprendizagem, tanto dos alunos como também em relação ao trabalho dos educadores em sala de aula. Porém, elas também possuem um lado negativo. Este lado é representado pela desestimulação e o comodismo por parte dos professores. Muitos se aproveitam destes recursos tecnológicos para fingirem que dão aula. Passam vídeo, solicitam pesquisa na internet só para que seu horário de trabalho seja cumprido desconsiderando a aprendizagem do conteúdo pelo aluno. Desta maneira, fica evidente que o uso adequado e consciente das tecnologias no contexto da sala de aula e para a aprendizagem é uma forma de socializar e desenvolver as mais diversas habilidades cognitivas dos educandos, sendo também é uma forma de proporcionar conhecimento mediante aos parâmetros inovadores mediados pelo professor.

Por esta razão, é de grande importância que o educador esteja sempre na busca de inovação, que esteja em formação buscando se qualificar, pois são por meio destes processos que o docente poderá ter sua prática pedagógica mais profissional, com embasamento e metodologias que irão melhorar o desempenho em ambas as partes que são o educador, o aluno e o conteúdo.

O educador deve se formar com a capacidade de refletir sobre a sua prática educacional e a docência, pois é por meio deste processo de reflexão que o mesmo irá construir uma identidade profissional, sendo capaz de contornar e adaptar-se a qualquer mudança que venha a ocorrer no campo educacional.

O educador deve assumir o seu papel de facilitador e mediador da aprendizagem, deve ser um participante sempre ativo na construção do

conhecimento dos educandos, proporcionando uma aprendizagem significativa na qual os alunos sejam sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

2.4 O professor e os recursos tecnológicos

A tecnologia faz com que os professores deixem de ser detentores do saber e passem assim, a ser mediadores e facilitadores na busca de proporcionar ao educando a capacidade de filtrar as mais diversas informações, bem como conseguir organizá-las, e assim, fazer dos mesmos sujeitos capazes de desenvolver seu próprio conhecimento.

Porém, muitos são os casos de que este processo não são devidamente concretizado. Como aponta Moran.

Colocamos tecnologias na universidade e nas escolas, mas, em geral, para continuar fazendo o de sempre – o professor falando e o aluno ouvindo – com um verniz de modernidade. As tecnologias são utilizadas mais para ilustrar o conteúdo do professor do que para criar novos desafios didáticos. (MORAN, 2007, p. 02).

De acordo com o pensamento de Moran, é notório que as aulas assim como também os conteúdos ainda são trabalhados de forma tradicional. Porque os docentes usam as tecnologias apenas como um meio de apoio e não como fonte de desenvolver as habilidades cognitivas e de conhecimento dos seus próprios alunos.

Os novos recursos tecnológicos provocam uma grande preocupação aos profissionais da educação, porque existe por partes deles, grandes dificuldades no manuseio de alguns meios tecnológicos. Porém, estas tecnologias têm a tendência de, a cada dia, tornarem-se mais complexas, expandindo-se e assim, gerar mudanças e promovendo a quebra de paradigmas da sociedade.

Vale ressaltar que este processo de mudança não estacionará, pelo contrário, seu crescimento se torna mais propenso e compete ao professor buscar mecanismos para sanar as dificuldades que irão surgir mais a frente no seu trabalho na escola. Para isso deve sempre buscar subsídios e solicitar apoio técnico, como também auxílio pedagógico aos departamentos(como secretárias, núcleos e equipes que saibam lidar com estes recursos tecnológico) e, desta forma, possam oferecer um aporte para romper estes obstáculos.

Nesse sentido, Moran afirma que:

Os alunos estão prontos para a multimídia, os professores, em geral, não. Os professores sentem cada vez mais claro o descompasso no domínio das tecnologias e, em geral, tentam segurar o máximo que podem, fazendo pequenas concessões, sem mudar o essencial. Creio que muitos professores têm medo de revelar sua dificuldade diante do aluno. Por isso e pelo hábito mantêm uma estrutura repressiva, controladora, repetidora. Os professores percebem que precisam mudar, mas não sabem bem como fazê-lo e não estão preparados para experimentar com segurança. Muitas instituições também exigem mudanças dos professores sem dar-lhes condições para que eles as efetuem. Frequentemente algumas organizações introduzem computadores, conectam as escolas com a Internet e esperam que só isso melhore os problemas do ensino. Os administradores se frustram ao ver que tanto esforço e dinheiro empastados não se traduzem em mudanças significativas nas aulas e nas atitudes do corpo docente (MORAN, 2007, p.101-111).

A partir desta informação destaca-se que é importante que o professor reflita sobre o cenário da educação atualmente, sempre revendo alguns conceitos e paradigmas que estão ultrapassados, pois as mudanças vêm ocorrendo na sociedade constantemente e a educação necessita seguir adiante caminhando na busca de se desenvolver juntamente com essas mudanças, pois do contrário poderá haver um prejuízo comprometendo todo processo educacional, e desta maneira gerar ainda mais desigualdades.

Vale salientar que para a existência de uma educação com qualidade, necessita-se haver muitos fatores nos quais possam dar suporte para este acontecimento. O principal destes é a obtenção de profissionais capacitados, os quais saibam lidar com novos recursos bem como saibam mediar, filtrar, organizar informações e que, além disso, estejam aptos a contextualizar a utilização dos recursos para, assim, potencializá-los.

Outro fator relevante no processo de aprendizagem e desenvolvimento, está relacionado com o grau de conhecimentos tecnológicos que os educandos têm para consigo e apesar de todo desenvolvimento tecnológico, ainda assim, têm-se muitos casos de alunos que não conseguem dominar ou até mesmo não tem noções básicas de informática e de outros recursos.

Desta maneira, os fatores que levam a estas situações são os mais diversos possíveis, estando ligeiramente relacionados à pobreza e sobretudo às desigualdades sociais que acabam desencadeando o fator da exclusão.

Assim sendo, este torna-se mais um dos desafios no qual o professor necessita superar, sempre refletindo, analisando e contextualizando o cenário e realidade que estará inserido. Desta maneira, tendo com este conhecimento a possibilidade de aumentar a potencialidade que estes recursos tecnológicos podem proporcionar ao aluno/turma.

Se por um lado existem pessoas que não possuem de certa forma conhecimento tecnológico (necessário a entender e reconhecer a tecnologia) de outro existem sujeitos onde tem consigo um pleno domínio dos mais variados tipos de recursos tecnológicos. Em muitos casos isso provoca no professor uma desmotivação por ele ter pouco conhecimento tecnológico, podendo assim, gerar uma resistência na utilização destes recursos atrapalhando desta maneira no processo de aprendizagem e desenvolvimento do próprio conhecimento e de competências.

Tornaghi enfatiza:

O professor prepara-se em tempo real ou, para dizer de forma mais apropriada, enquanto, a um só tempo, “serve e é servido”, enquanto atua, ao ser professor, enquanto ensina e aprende ao ensinar. Todo educador, como qualquer estudante, não é formado por agentes externos, forma a si em interação constante com seu entorno. A formação é permanente e provisória como os saberes e conhecimentos com que trabalha. Precisa, constantemente, ampliar o domínio e a segurança sobre os conteúdos com que trabalha, dominar os meios que utiliza, vislumbrar as possibilidades de estabelecer parcerias com outras áreas do saber e com outros actantes, fazer as negociações necessárias para incorporar as inovações, na medida e na forma que sejam capazes de contribuir para o projeto de escola em que estão colocados seus interesses. (TORNAGHI, 2005, p. 09).

Desta forma, a capacitação de professores é de fundamental importância para que o mesmo possa desempenhar suas tarefas e atividades de modo satisfatório e poder assim, favorecer e enriquecer a aprendizagem tanto de si próprio, como de seus alunos que requerem dos seus educadores toda a motivação possível para tal.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é um ato inerente a ação do docente, tendo em vista que instrumentaliza o educador na resolução de barreiras que surgem na prática contudo, para isso, é necessário que o professor-pesquisador saiba elencar os procedimentos metodológicos a fim de encontrar uma resposta satisfatória à inquietação que impulsionou a pesquisa.

3.1 Caracterização da pesquisa

O estudo foi realizado em uma escola municipal na cidade de Santa Helena, na Paraíba, com docentes atuantes na Educação de Jovens e Adultos. A amostra foi constituída de acordo com os seguintes critérios: disponibilidade destes e desejo voluntário de participação.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário, contendo 10 questões de caráter objetivas e subjetivas. O estudo foi desenvolvido através da aplicação do questionário com professores da EJA de uma escola municipal localizada na cidade de Santa Helena – PB.

Assim, a opção do tipo de instrumento de coleta de dados justifica-se por ser uma técnica ágil e que facilita o entendimento e familiarização com o conteúdo da pesquisa. Deste modo, o procedimento utilizado favorece a sistematização as informações coletadas para sua análise.

Os dados foram analisados através de teorias e comparados com a realidade encontrada, de forma qualitativa. Os conteúdos teóricos foram exemplificados com trechos das falas dos participantes e os dados quantitativos foram organizados e analisados por meio de gráficos e tabelas.

3.2 Tipo de pesquisa

A pesquisa é de natureza aplicada, pois busca estudar a temática em relação a um caso específico, ou seja, professores de uma escola municipal da cidade de Santa Helena- PB, em relação ao uso das TICs na EJA.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 51), pesquisa aplicada é uma pesquisa que, “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Quanto aos objetivos é descritiva, pois apenas apresenta a realidade encontrada no local de pesquisa, sem interferir nos dados coletados. Prodanov e Freitas (2013, p.52) ressaltam que caracteriza-se como pesquisa descritiva,

quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento.

Em relação aos procedimentos metodológicos o estudo é bibliográfico e de campo, pois está embasado em documentos já publicados em relação ao tema e depois foi a campo para verificar juntos aos professores da EJA, através dos questionários elaborados para tal pesquisa.

Em se tratando da pesquisa bibliográfica, mais uma vez Prodanov e Freitas explica que:

Pesquisa bibliográfica: quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. (PRODANOV; FREITAS, 2013, P . 54)

Vale ressaltar que, todo material de apoio utilizado na pesquisa, é de fontes confiáveis e verídicas. Tal pesquisa também é considerada de campo pois,

pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.(PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 59)

Quanto a abordagem é um pesquisa qualitativa e quantitativa, em relação às análises dos dados coletados que ocorreu por meio dos questionários aplicado com os professores. Em relação a pesquisa qualitativa,

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.70)

Sendo assim, os dados qualitativos da pesquisa serão interpretados sem manipulação e sem processo intencional do pesquisador, serão analisados de acordo com o ambiente que elas se apresentam.

Em relação a pesquisa quantitativa, Prodanov e Freitas (2013, p.69) ressalta:

Pesquisa quantitativa: considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas.

Portanto, percebe-se que a pesquisa quantitativa difere da qualitativa pelo fato de utilizar números para a demonstração dos resultados obtidos enquanto a qualitativa não precisa de numerações.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A referida pesquisa teve como público alvo 07 (sete) professores, sendo que todos trabalham na rede de ensino municipal, atuantes na cidade de Santa Helena – PB. Os educadores que participaram da pesquisa estão divididos entre graduandos e graduados.

Para iniciar a pesquisa, os professores receberam dez perguntas, as quais faziam referência a diversos pontos que serviram de norte para este trabalho. Assim sendo, os educadores participantes da pesquisa não tiveram seus respectivos nomes divulgados, sendo identificados como (A, B, C, D, E, F, G).

Com isso, de posse do questionário respondido pelos educadores foi possível iniciar as análises. No primeiro instante, buscou – se as informações de identificação que não foram incluídas nas 10 questões feitas no questionário. Perguntou-se aos professores sobre o tempo de docência na modalidade EJA. O quadro 1, mostra que obteve-se como resposta:

Quadro 1 – Tempo de serviço dos professores

Professores	Tempo de docência
A	5 anos
B	6 meses
C	2 anos
D	1 ano
E	4 anos
F	1 ano
G	3 anos

Fonte: Própria autora (2017)

Como se pode perceber mediante as respostas, os mesmos possuem um tempo razoável de trabalho com a modalidade de ensino EJA. Este período torna-se suficiente para que os mesmos possam descrever quais são as suas angústias como também suas contribuições com relação ao ensino de Educação de Jovens e Adultos a partir das experiências vivenciadas nas escolas que lecionam na referida cidade. Considerando que, para isso, não é necessário que se tenha anos e anos de ensino para saber quais dificuldades se encontra no ensino, até mesmo do docente F, que tem o menor período de experiência nesta, modalidade de ensino, pode tecer as suas considerações sobre o tema.

Um educador sabe identificar o que está bom, ruim e quando pode ou não melhorar. Estas circunstâncias são diariamente identificadas no contexto da sala de aula.

Em seguida, na 1ª questão foi pedido que cada um assinalasse quais recursos tecnológicos os mesmos usavam (no caso de existir recursos) para ajudar na interação das aulas de EJA com seus educandos. Mediante a pergunta, todos os professores responderam: notebook. E apenas um deixou de citar o celular como recurso usados. Veja, no quadro 2, os recursos citados por cada professor.

Quadro 2 – Recursos Tecnológicos Utilizados pelos Professores

Professor	RecursosTecnológicos
A	Notebook
B	Notebook, celular, computador, DVD, TV.
C	Celular e notebook
D	Celular e notebook
E	Celular, tablete, notebook, computador.
F	Celular, notebook, DVD, caixa eletrônica.
G	Celular, notebook, computador, DVD, TV e outros.

Fonte: Própria autora (2017)

Vemos que, todos os professores em maior, ou menor grau, utilizam a tecnologia nas suas aulas.

Sabemos que, os recursos tecnológicos são essenciais para as aulas. Eles possibilitam uma melhor envoltura sobre conteúdo e aprendizagem, pois,

Os recursos interferem fortemente no processo de ensino e aprendizagem; o uso de qualquer recurso depende do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos que se deseja atingir e da aprendizagem a ser desenvolvida, visto que a utilização de recursos didáticos facilita a observação e a análise de elementos fundamentais para o ensino experimental, contribuindo com o aluno na construção do conhecimento. (LORENZATO, 1995, p.25).

Quando se utiliza meios diferenciados favorece tanto no que diz respeito à atenção dos educandos quanto proporcionam a desenvoltura entre a exposição e a compreensão do conteúdo.

Sancho (2001, p. 136) mostra que:

Devemos considerar como ideal um ensino usando diversos meios, um ensino no qual todos os meios deveriam ter oportunidade, desde os mais modestos até os mais elaborados: desde o quadro, os mapas e as transparências de retroprojetor até as antenas de satélite

de televisão. Ali deveriam ter oportunidade também todas as linguagens: desde a palavra falada e escrita até as imagens e sons, passando pelas linguagens matemáticas, gestuais e simbólicas.

Outra questão que foi alvo de análise tratava da internet, meio este que, atualmente, a maioria da população tem acesso. Sendo assim, na questão 2, foi indagado se esta ferramenta tecnológica tem sido utilizada pelos educadores. Constatou-se que todos os envolvidos na pesquisa usam a internet para vários fins, como mostra o quadro 3 abaixo:

Quadro 3 – Ferramentas Tecnológicas usadas pelos professores

Professor	Ferramenta Tecnológica
A	redes sociais, e-mail, compras e download
B	download, para compartilhar arquivos”.
C	compras e download
D	redes sociais, e-mail, compras
E	redes sociais, e-mail e download
F	redes sociais, e-mail, compras, download, ferramentas de busca, para compartilhamento de arquivos e outros
G	redes sociais, e-mail, compras, download, ferramentas de busca, para compartilhamento de arquivos e outros

Fonte: Própria autora (2017)

Percebe-se que a internet é por parte dos educadores, muito utilizada, seja como ferramenta educacional ou para uso próprio. Isso é bom, porque vê-se que os educadores possuem uma relação com a navegação e com as novidades proporcionadas pela internet. Supondo que as ferramentas de e-mail, downloads e outras sejam utilizadas para busca e compartilhamento de conteúdos ou novidades para as aulas, o professor possibilita a entrada da internet na escola e assim uma nova dinâmica para suas aulas.

Para Moran (2000, p.53), “a internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece”. Esta procura torna-se até mais fácil de adequar as tecnologias à sala de aula, porque quando existe uma motivação do professor, o processo de exposição e de ensino-aprendizagem flui melhor. Do contrário, este processo torna-se mais lento, pois o educador vai ter que aprender como manipular estas ferramentas para assim poder transferir e usufruir as tecnologias com seus alunos.

Dando sequência a pesquisa, na 3ª indagação, foi inquirido aos participantes o que eles costumavam baixar caso utilizassem a ferramenta de download.

Quadro 4 - Downloads

Professor	Downloads
A	músicas, slides, atividades e vídeos
B	filmes, músicas, slides e documentários”.
C	Slides
D	documentários e artigos
E	filmes, músicas, slides, arquivos e documentos
F	filmes, músicas, slides, documentos, arquivos em PDF dentre outros
G	filmes e músicas

Fonte: Própria autora (2017)

Com relação a esta questão, é notório que os envolvidos na pesquisa muitas vezes recorrem à internet em busca dos meios “que envolvem o aprender”, pois mediante as respostas destacadas por ambos percebe-se que a ferramenta de download é procurada para uso em termos de apreensão do significado de novos conceitos, que conseqüentemente os professores usam nas suas aulas. Isso foi observado de acordo com as respostas citadas por eles, ao citarem recursos como slides, documentários, atividade etc. (Ver o quadro 4).

Esta busca é uma espécie de capacitação, por que há uma preocupação em fazer da sua aula algo mais dinâmico e produtivo. Quando se usa uma música para, por exemplo, trabalhar interpretação, uma receita culinária para aprimorar os saberes envolvendo a matemática ou até mesmo a escrita a oralidade enfim, ou um vídeo para mostrar depoimentos históricos e que serviram de marco em uma época, o docente inova. São coisas tão simples de se usar mais que fazem uma enorme diferença na hora de aprender.

Hoje existe um leque de possibilidades disponíveis, que os educadores podem usar ou não. Outro ponto chave para esta discussão é questionar com relação a finalidade de se usar ferramentas de busca. O que buscar na internet quando se tem inúmeras possibilidades? Este fator é muito importante na hora de procurar meios e a forma de como usar estes meios.

Deste modo, cada conteúdo e metodologia devem ser muito bem elaborados na hora de lecionar, portanto fica a critério do educador o que irá usar e como. Os recursos oferecidos pela internet que são muitos e são apresentados de várias as

formas, como também há inúmeras finalidades de pesquisa. Na pergunta 4, foi indagado se os professores usam ferramentas de busca(pesquisa). Caso usassem para que? Com isso, teve-se como resposta, veja quadro 5:

Quadro 5- Uso das Ferramentas de Busca

Professor	Uso das Ferramentas de Busca
A	Sim
B	Sim, formas lúdicas ou atrativas para prender a atenção dos alunos
C	Sim
D	Sim, atividades diferenciadas para 'atrair' os alunos
E	Sim
F	Sim
G	Sim, para aprofundar o conhecimento sobre o conteúdo

Fonte: Própria autora (2017)

De acordo com as respostas vê-se que as pesquisas na internet têm um caráter significativo, preocupante e engajado. Segundo o que foi respondido pelos participantes, a internet os auxilia (e muito) na hora de preparar suas aulas. A maioria respondeu apenas sim mais outros deixaram claro que utilizavam as ferramentas de busca como um meio educacional para modificar suas metodologias, para conseguir ampliar a atenção dos alunos e seu próprio conhecimento a buscar atualização dos conteúdos.

Conforme (Moran, 2000, p. 29):

A aquisição da informação, dos dados, dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias podem trazer, hoje, dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel do professor – o papel principal – é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los.

Percebe-se assim que os alunos como também os professores podem acabar trazer novidades para sala de aula. Analisando as respostas dos professores, os alunos também poderão fazer uso das tecnologias, assim como os educadores, buscando pesquisas e aprofundamento sobre os conteúdos vistos, entre outras possibilidades.

Ainda de acordo com Moran:

As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador. Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. Alunos que provêm de famílias abertas, que apoiam as mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que desenvolvem ambientes culturalmente ricos, aprendem mais rapidamente, crescem mais confiantes e se tornam pessoas mais produtivas. (MORAN, 2000, p.17-18)

Outra questão enfocada no questionário parte do propósito de identificar se os professores acham que as tecnologias auxiliam no processo de ensino aprendizagem. De acordo com as respostas obtidas nesta questão, os professores acreditam que as tecnologias podem ser utilizadas no processo de ensino aprendizagem mesmo com uma metodologia tradicional. Conforme relata o professor A, “Tradicionalmente as novas tecnologias vem sendo utilizadas nas escolas e seria contraditório não fazer uso dos novos recursos”.

O professor, em seu relato, destaca que mesmo de forma tradicional as tecnologias vêm sendo usadas em suas aulas. Isso significa dizer que em muitas situações a escola têm seus meios tecnológicos, mas em certos casos eles não são usados, seja por que o educador não domina ou simplesmente tem alguma dificuldade de fazer uso desses recursos ou por que muitas vezes os aparelhos estão sem condições de funcionamento tornado assim, uma situação de ter recursos e ao mesmo tempo não ter.

Os demais professores não responderam a questão, apenas os Professores B e D disseram “sim”, reforçando o que foi dito anteriormente, ficando claro que a escola possui recursos tecnológicos porém se fosse feito o uso correto destes todos, os professores responderiam a questão em foco.

Dando continuidade a análise, foi perguntado se os educadores já tinham usado as tecnologias nas suas aulas. Todos os envolvidos na pesquisa responderam que sim. Isso é um dado significativo, pois prova que ao longo do tempo estes recursos estão sendo apresentados nas escolas e usados pelos professores, porém na pergunta anterior nem todos responderam que as TICs os auxiliam no processo de ensino aprendizagem, então se utilizam ou já utilizaram em sala de aula, porque não o auxiliariam?

É muito comum hoje encontrar nas escolas algum recurso tecnológico, mesmo que seja o mais simples ou menos atual, mas encontra-se. Ao longo do tempo a geração escola/professor/aluno estão se tornando tecnológicos, e o melhor é saber que mesmos os mais simples recursos tecnológicos são utilizados.

Fazendo uma complementação com o exposto acima, foi pedido que os participantes descrevessem quais instrumentos tecnológicos foi utilizado para as aulas dos níveis de ensino regula e EJA. Dentre eles destacou-se no ensino regular:

Quadro 6 – Instrumentos utilizados no ensino regular

Professor	Instrumentos Utilizados
A	slides e vídeos
B	computador, notebook, celular, Datashow e som
C	não respondeu
D	não respondeu
E	não respondeu
F	data show, caixa amplificadora, notebook, DVD e celular
G	celular, slides e retroprojeto

Fonte: Própria autora (2017)

Neste aspecto, percebe-se que não só apenas na EJA, mas no ensino regular, estes materiais tecnológicos estão favorecendo a parceria entre escola e o trabalho docente, entre o trabalhar e o aprender. Isso é importante, pois os educadores não devem somente usar estes meios a nosso favor mais poder expandir os saberes para estes alunos, ensinando e demonstrando como os docentes usam a tecnologia e como eles devem usar.

Conforme Moran

Um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tornar a informação significativa, a escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e a torná-las parte do nosso referencial. (MORAN, 2000, p. 23).

Entretanto, através dos dados obtidos, com a falta das respostas dos professores e com poucas ferramentas sendo utilizadas por eles, percebe que ainda existe uma enorme carência de uso das TICs nas aulas e na interação com os alunos. É possível que isso ocorra talvez por falta de preparo dos professores e, deste modo, subtende-se que os mesmos usam-na mais para uso próprio do que realmente em sala de aula.

Demo destaca:

Toda proposta que investe na introdução das TICs na escola só pode dar certo passando pelas mãos dos professores. O que transforma tecnologia em aprendizagem, não é a máquina, o programa eletrônico, o *software*, mas o professor, em especial em sua condição socrática. (DEMO, 2008, p. 18).

Nessa visão, é preciso que haja qualificação para o professor conseguir o uso correto e desejado das tecnologias em sala de aula, uma vez que depende dele direcionar os alunos para o uso adequado para se ter bons resultados. Em seguida retratou-se os meios tecnológicos utilizados na EJA. De acordo com os participantes temos, respostas ilustradas no Quadro 7.

Quadro 7 – Instrumentos utilizados no ensino da EJA

Professor	Instrumentos Utilizados
A	não respondeu
B	computador, TV e DVD
C	não respondeu
D	computador, data show w celular
E	celular, computador e data show
F	data show, DVD, TV, notebook, celular, caixa amplificada”
G	slides e retroprojeto

Fonte: Própria autora (2017)

Mediante ao exposto pelos educadores, pode-se dizer que a utilização destas ferramentas veio a somar na educação. Muitos são os casos de alunos desatentos, desinteressados que reclamam, conversam e se recusam a prestarem atenção. Quando se depara com esta realidade conclui-se que a chave para tal problema parte da iniciativa de usar o que eles mais gostam e no qual estão atentos e disponíveis, a tecnologia. Quando coloca-se ela a frente de uma turma de alunos nota-se que muitos param para saber o que vai ser feito.

Sobre isso, Almeida afirma:

Os alunos por crescerem em uma sociedade permeada de recursos tecnológicos, são hábeis manipuladores da tecnologia e a dominam com maior rapidez e desenvoltura que seus professores. Mesmo os alunos pertencentes a camadas menos favorecidas têm contato com recursos tecnológicos na rua, na televisão, etc., e sua percepção sobre tais recursos é diferente da percepção de uma pessoa que cresceu numa época em que o convívio com a tecnologia era muito restrito. (ALMEIDA, 2000, p. 108).

Sem contar nos benefícios que a mesma possibilita. Dentre estes benefícios destaca-se: o aluno, através de pesquisas, como próprio autor da aprendizagem, uma vez que ele busca o saber pelos recursos tecnológicos; o contato com a realidade, pois a internet é uma fonte inesgotável de exemplos da vida real, materiais visuais que a *web* possui faz, com que a absorção dos conteúdos por parte dos alunos aconteça de forma mais precisa; respeito a individualidade pois, o educando interage com o computador ou qualquer outro recurso tecnológico tornando possível se adequar as matérias de acordo com a necessidade pessoal de cada um. Pode-se afirmar ainda que a tecnologia estimula a interação, prende a atenção dos alunos, motiva-os, dentre muitos outros benefícios.

Dando continuidade, na pesquisa foi mencionado sobre a avaliação que os professores dariam para a experiência de usar as tecnologias em sala de aula. Para tal pergunta obteve-se dos educadores:

Quadro 8 - Experiência das Tics em sala de Aula

Professor	Experiência das Tics em sala de Aula
A	Boa
B	Boa
C	Boa
D	Boa
E	Ótima
F	Normal
G	Excelente

Fonte: Própria autora (2017)

Desse modo, pode-se dizer que há uma positividade e aceitação por parte dos professores. Com estes avanços tecnológicos, a educação e os professores tiveram que se adaptar a esta nova situação, sabe-se das dificuldades que muitos têm para com elas, mais nota-se que mesmo assim a aceitação e aprovação têm sido consideravelmente boas.

Quadro 9 - Fatores atribuídos ao uso das TICs em sala de aula

Professor	Uso das TICs
A	Os jovens brasileiros de modo geral valorizam muito as novas tecnologias e envolvem-se com muita facilidade
B	a interação dos discentes com as atividades estabelecidas na sala de aula
C	adequação a realidade do aluno e que seja coerente com o nível de aprendizagem do educador
D	Diante da utilização dessas tecnologias, pude perceber uma maior interação entre a turma e maior interesse da turma, uma vez que

	alguns dos alunos não conheciam tais tecnologias a exemplo do data show
E	o uso das tecnologias em benefício da educação no dia a dia escolar é considerado um importante caminho para aumentar o dinamismo das aulas
F	diante da utilização dos recursos tecnológicos a compreensão dos resultados podem ser satisfatórios, mas se por ventura depender do nível de idade da turma, os resultados podem não ser satisfatórios
G	ao planejamento antecipado da aula e domínio do que estava executando

Fonte: Própria autora (2017)

Em outro questionamento teve-se como indagação: a que fatores você enquanto educador atribui para a aprovação do uso das TICs na sala de aula? Observa-se as respostas no quadro 9 acima.

Assim, faz-se necessário oferecer condições para que haja a promoção da educação e que esta deve estar integrada ao local e tempo em que estiver. É de suma importância que os educadores auxiliem o aluno e capacite-o para incluí-lo na cultura digital. A união entre tecnologia e conhecimentos específicos da escola como, por exemplo, escrita, leitura etc, podem ser feita de modo proveitoso e lúdico.

O professor é a chave para o sucesso no uso para a tecnologia na sala de aula, depende dele para dar certo, e se os mesmos já têm a opinião que este uso dar resultados proveitosos, é essencial as escolas também apoiar e dar subsídios para a continuidade desta metodologia.

Ao término da pesquisa foi exposto para os docentes que relatassem se eles dariam continuidade ao uso das TICs nas aulas e por qual razão. Assim, foi evidenciado, como mostra o quadro 10, que:

Quadro 10 – Continuidade do uso das TICs nas aulas

Professores	Continuidade das TICs na Aula
A	Sim, os profissionais da educação devem utilizar as novas tecnologias
B	Sim, para que tenhamos uma melhoria na educação desses discentes
C	Sim, a tecnologia é um colaborador para uma aula mais lúdica e criativa
D	Sim, para que chame mais atenção dos alunos para as atividades em sala
E	Sim, proporciona novos caminhos para o ensino e aprendizagem, além de ajudar a descobrir estratégias inovadoras para aperfeiçoamento do processo educacional

F	Sim, pois é um meio inovador e diversificado que nos possibilita alcançar uma desenvoltura no cotidiano
G	Excelente

Fonte: Própria autora (2017)

Portanto, é importante que os educadores possam a cada dia usar destes meios inovadores presentes na sociedade e fazendo parte do cotidiano, sendo que devem também ser usados como meios inovadores, motivadores e facilitadores no saber mediante o contexto da sala de aula para futuramente os alunos estejam aptos, a saber, manipula-los bem como entender a verdadeira importância destas ferramentas para a formação e para o uso no cotidiano. Por esta razão, as escolas devem investir tanto nestas ferramentas como nas capacitações dos profissionais da educação, pois, o conhecimento é iniciado por eles e sendo assim, deve-se melhorar nestes aspectos relevantes à educação.

5 .CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encontram-se atualmente inúmeras discussões a respeito da tecnologia e educação, vários estudiosos, como os citados nesse estudo, passaram a se questionar e desenvolver pesquisas sobre o tema e inúmeras questões que surgem a respeito do mesmo, evidenciando a necessidade de compreender e ter algum contato com a tecnologia.

Desta forma, o professor deve reconhecer nesse cenário que como principal responsável pela reaprendizagem devem inserir em seus métodos educacionais ferramentas as quais tornem-se motivantes o ato de aprender e ensinar, nesse cenário da-se conta como as tecnologias vêm ganhando mais espaço a cada dia.

Movida por um desejo pessoal de conhecer a Educação de Jovens a Adultos (EJA) e em meio a construção desta pesquisa, surge as indagações de como os professores da EJA podem inserir as tecnologias em suas aulas, se elas podem contribuir, de que maneira, enfim como acontece essa relação entre professor, tecnologia e ensino na EJA.

Após a aplicação do questionário e análise dos dados, percebe-se que as tecnologias utilizadas pelos professores são basicamente as mesmas, como Data Show, Som, TV, Computador, etc e como relatou o Professor F “(...) resultados podem ser satisfatório, mas se por ventura for dependendo do nível de idade da turma, os resultados podem não ser satisfatório”. Portanto nota-se que o professor precisa se adequar a turma, precisa além de saber lidar com as tecnologias, ajustar-se em um cenário diversificado, a fim de, alcançar os objetivos de sua aula.

Com base nos dados fica claro que as tecnologias são vistas pelos professores como um método educacional e todos reconhecem como uma ferramenta auxiliar, utilizada na interação e inclusão dos alunos na aula.

Entretanto fica evidente, como relatou o Professor A “tradicionalmente as novas tecnologias vem sendo utilizadas nas escolas e seria contraditório não fazer uso dos novos recursos” que os professores utilizam esses recursos apenas por acompanharem o ritmo da sociedade e modelos de escolas, não estando errado, porém é visto que eles não possuem preparo para lidar com elas, muitos podendo ter dificuldades até de operá-las. Seria importante se esses professores fossem capacitados a fazer uso de novos recursos tecnológicos, pois certamente o ensino melhoraria.

Se a Secretaria de Educação do Município fornecesse uma formação, minicurso ou simplesmente algumas aulas para esses professores, eles poderiam incrementar suas aulas com mais possibilidades tecnológicas, fazer uso da internet, como ferramenta educacional para a comunicação entre professores e alunos, vídeo aulas para que os alunos tirassem suas dúvidas, redes sociais, e-mails e grupos para uma melhor comunicação, podendo contribuir também para aqueles considerando que a pesquisa é voltada para a EJA), que perdem ou não podem comparecer as aulas por questões pessoais ou profissionais e muitos que gostariam de estudar e não podem se deslocar até a escola.

Como futura profissional e usuária das tecnologias no dia a dia, fico contente com os resultados, uma vez que os professores já reconhecem a importância das tecnologias, dando espaço a novidades e melhorias do ensino. Destaco que é notória a carência de informação e de formação em relação ao uso das TICs, pelos professores a buscarem esses conhecimentos e trazerem uma melhor forma de contribuir com a aprendizagem dos discentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini de. **ProInfo: Informática e Formação de Professores**. vol. 1. Série de Estudos Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2000.

ARENDDT, Hannah. **A Crise na educação: III e IV**. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1972.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 3 de 18 de dezembro 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp29.pdf>> Acesso em: 10 de jun. de 2017

DEMO, Pedro. **TICs e educação**. 2008. Disponível em: <https://docs.google.com/document/pub?id=122YjQchoYmfKffYTaFQksphUwzyh9gOPx6FuQTBRIrU>.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança** – v1, Rio de Janeiro: paz e terra. 1979.

LORENZATO, S. **Porque não ensinar geometria?** Educação Matemática em Revista. Sociedade brasileira em Educação Matemática – SBEM. Ano III. 1º semestre 1995.

MARX, Karl. Capítulo IV: A transformação do dinheiro em capital. In: MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**, Vol. 1. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

MORAN, José Manuel. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias**. Campinas: Papirus, 2007.

_____. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007, p. 55, 101-111.

_____. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007, p. 101-111.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação-SEED. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**, Ed. Curitiba: 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_eja.pdf Acesso em: 12 de Jun. de 2017

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / 2. ed.** – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANCHO, J. M. (org.). **Para uma tecnologia educacional**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TORNACHI, Alberto. **Escola faz tecnologia, tecnologia faz escola** [Rio de Janeiro] 2005

Apêndices



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**O USO DA TECNOLOGIA NO AUXILIO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS.**

Objetivo: Analisar se as ferramentas tecnológicas são utilizadas na educação de jovens e adultos apresentando suas devidas potencialidades com relação ao ensino aprendizagem dos alunos que nela fazem parte.

Informações Gerais:

Gênero: () Feminino () Masculino

Idade: _____ anos

Área de formação: _____

Tempo de Docência: _____

Tempo de Trabalho na modalidade de ensino (EJA): _____

Questionário

1. Você costuma interagir ou possui no seu cotidiano alguma tecnologia? Se sim, assinale abaixo.

() Celular () Câmera digital () Tablet () Notebook () Computador () MP3 () DVD () TV aberta () TV por assinatura () Caixa eletrônico () Ipod () Outros

Caso haja outras tecnologias que não esteja citado acima descreva qual ou quais você utiliza:

2. Você utiliza internet?

Sim (). Quais serviços? Redes sociais () e-mail () Compras () Download () ferramentas de busca () para compartilhar arquivos () outros _____

Não (). Justifique _____

3. Caso utilize ferramentas de Download, o que você costuma baixar:

() filmes

() musicas

slides

Outros. Quais? _____

4. Você usa ferramentas de busca (pesquisa)?

Sim. Para pesquisar o quer

Não.

5. Você considera que a tecnologia pode auxiliar no processo de ensino aprendizagem?

6. Você já utilizou tecnologias em suas aulas?

sim não

7. Caso tenha utilizado, qual recurso foi utilizado nas modalidades mencionadas abaixo?

Ensino regular _____

EJA _____

8. Se utilizou tecnologias no ensino do EJA, qual seria sua avaliação da experiência?

péssimo ruim normal boa ótimo excelente

9. A que fatores você atribui os resultados da pergunta anterior.

10. Pretende continuar a usar a tecnologia em sala de aula?

Sim. Justifique.

Não. Justifique.

Obrigada pela sua colaboração!

Anexos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) no estudo “**TÍTULO**”, coordenado pelo professor EDILSON LEITE DA SILVA vinculado a UACEN/CFP/UFCG.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo geral “**Objetivo Geral do TCC.**”. Buscando desta forma: “**Objetivos Específicos do TCC, separados por ponto e vírgula**”.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira codificada, para não permitir a identificação de nenhum voluntário (a).

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada em EDILSON LEITE DA SILVA, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será realizada, além de como será conduzida em relação a minha participação. Portanto, concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Assinatura do participante voluntário(a) do estudo

Assinatura do responsável legal

Assinatura do responsável pelo estudo

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Edilson Leite da Silva

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras

Endereço Profissional: Rua Sergio Moreira de Figueiredo s/n, Casa Populares, Cajazeiras PB. CEP: 58900-000. Telefone: 3532 2000

E-mail: souedilsonleite@gmail.com